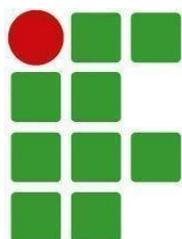




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO CONCOMITANTE EM QUALIDADE
MODALIDADE EAD**

Pouso Alegre - MG
2019



GOVERNO FEDERAL
Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS
CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Luiz Flávio Reis Fernandes, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Renato Aparecido de Souza, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Mariana Felicetti Rezende, João Olympio de Araújo Neto, Francisco Vitor de Paula

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antonio Modena

Representantes do corpo docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do corpo técnico-administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do corpo discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos egressos

Cesar Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das entidades patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das entidades dos trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do setor público ou estatais

Cel. Cássio Antônio Fernandes, Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato,

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

Sumário

1DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
2DADOS GERAIS DO CURSO	9
2APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
3JUSTIFICATIVA	12
4OBJETIVOS	12
4.1Objetivo Geral	12
4.2Objetivos Específicos	12
5SELEÇÃO DOS ALUNOS	12
5.1Técnico concomitante	13
5.2Pré-matrícula/ Matrícula	13
5.3Rematrícula	13
6PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	13
7ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
7.1Representação gráfica do perfil de formação	15
7.2Matriz Curricular	16
8EMENTÁRIO	17
9METODOLOGIA	26
9.1Organização Didática	26
9.2Material Didático	28
9.3Ambientação	29
9.4Pratiquês	29
9.5Certificação Intermediária	30
10SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	30
10.1Coordenador de Educação a Distância	31
10.2Coordenador de Curso	31
10.3Coordenador Administrativo de Polo	31
10.4Coordenador de Plataforma (Local e Geral)	31
10.5Design Instrucional	32
10.6Coordenador de Tutoria	32
10.7Professores Conteudistas e Formadores	32
10.8Professor de Orientação em Pratiqûes	33
10.9Professores Mediadores	33
10.10O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem	34
11SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	34
11.1Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	36
11.2Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	36
12FORMAS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM	37
12.1Recuperação	37
12.2Exame Final	38

13	CONSELHO DE CLASSE	39
14	APOIO AO DISCENTE	40
15	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	40
16	MECANISMOS DE INTERAÇÃO	40
17	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	41
18	INFRAESTRUTURA	41
19	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	41
20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	42
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Nome da Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome do campus ofertante

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Pouso Alegre				
CNPJ: 10.648.539/0004-58				
Nome do Dirigente: Mariana Felicetti Rezende				
Endereço:				Bairro
Avenida Maria da Conceição Santos , 900				Parque Real
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427 6600	(35) 3427 6600

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Técnico em Qualidade
Tipo:	Concomitante
Modalidade:	Educação a Distância -EaD
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios
Local de funcionamento:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre polos de educação a distância.
Ano de implantação:	2019
Habilitação:	Técnico em Qualidade
Certificações intermediárias:	Módulo I: Assistente de Planejamento e Controle de Produção Módulo II: Assistente de Controle de Qualidade.
Turno de funcionamento:	EaD, preferencialmente no contraturno do ensino médio regular.
Número de Vagas:	50 vagas em cada polo
Forma de ingresso:	Processo seletivo, através de edital público.
Requisito de acesso:	Estar cursando o Ensino Médio
Duração do Curso:	12 meses
Periodicidade de oferta:	Ciclo – Conforme demanda
Carga horária total:	822h
Carga horária presencial	165 horas, de acordo com a Resolução CEB/CNE nº 06/2012.
Ato autorizativo:	Resolução Consup XX/2019

1 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal do Sul de Minas -IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- I. Campus de Inconfidentes;
- II. Campus de Machado;
- III. Campus de Muzambinho;
- IV. Campus de Passos
- V. Campus de Poços de Caldas;
- VI. Campus de Pouso Alegre
- VII. Campus Avançado de Carmo de Minas;
- VIII. Campus Avançado de Três Corações;
- IX. Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campi* Avançados Carmo de Minas e Três Corações. Ambos os *Campi* Avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- I. Pró-Reitoria de Ensino
- II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- III. Pró-Reitoria de Extensão
- IV. Pró-Reitoria de Administração
- V. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são responsáveis pela estruturação de suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As Pró-Reitoria de Administração concentra as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é responsável pelas ações relativas ao desempenho de pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do curso Técnico em Qualidade, na forma concomitante, na modalidade EAD, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Pouso Alegre.

Está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio no Brasil e no âmbito do IFSULDEMINAS: no capítulo III da Constituição Federal (que trata da Educação, da Cultura e do Desporto), na Lei nº 9.394/96 (sobretudo, no artigo 36 "...o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício das profissões técnicas"); na Resolução nº 6 de 20/09/2012; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012; na Resolução nº 4 de 06/06/2012 que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, nos

referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico ofertado no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais *Campus* Pouso Alegre, destinado a estudantes que estão cursando ainda o ensino médio. O curso será ofertado a partir do segundo semestre de 2019.

O curso segue as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para diplomação e faz parte do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Para certificação intermediária, considera as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), conforme estabelecem os Art. 36 e 39 da Lei nº 9.394/1996.

A carga horária do curso totaliza 822 horas, distribuídas em 165 horas presenciais e 657 horas na modalidade EAD, com duração de dois (02) módulos.

3 JUSTIFICATIVA

A oferta do curso decorre de demanda apresentada formalmente pela Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso (MG) e pela Prefeitura Municipal de Santa Isabel (SP) e, no intuito de otimizar os recursos orçamentários, ofertará o curso também no *Campus* Pouso Alegre e em Alfenas (MG), Polos da Rede e-Tec.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Habilitar o profissional para compreender e implementar sistema da gestão da qualidade, aplicando ferramentas de solução de problemas em busca da melhoria contínua, de forma eficiente e eficaz, de acordo com procedimentos e normas técnicas, ambientais, de qualidade, de saúde e segurança do trabalho.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver profissionais que possam compreender os processos de gestão organizacional, a partir da análise de suas causas e efeitos e com capacidade crítica de intervenção apto a planejar e implementar sistemas de gestão da qualidade.
- Habilitar o estudante para a utilização de ferramentas de identificação, análise e resolução de problemas envolvendo a responsabilidade pela gestão e operação de sistemas da qualidade

- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de qualidade para planejar a qualidade do produto/processo;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos aprendidos em situações reais na gestão da qualidade capacitando o estudante a planejar e realizar auditorias;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica humanista;
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento da qualidade mediadas por tecnologia;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, (solidário e interativo) capaz de liderar equipes utilizando seu potencial produtivo e criativo para a consecução dos objetivos da qualidade.

5 SELEÇÃO DOS ALUNOS

5.1 Técnico concomitante

A admissão ao curso de educação profissional técnica de nível médio em Qualidade na modalidade a distância, em regime de concomitância, será feita pelo IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, através de edital público.

Por se tratar de uma formação técnica, cuja execução é de 12 meses, as vagas serão destinadas preferencialmente aos alunos que tenham concluído o primeiro ano do ensino médio.

5.2 Pré-matrícula/ Matrícula

A pré-matrícula deverá ser efetuada nas Secretarias dos Polos de Apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico do Campus Pouso Alegre, obedecendo diretrizes e procedimentos definidos pela Coordenadoria de Cursos de Educação a Distância, ficando resguardado ao aluno o direito de realizar a pré-matrícula no Polo de Apoio, sem necessidade de deslocamento até ao campus ofertante.

O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga, conforme Resolução da CONSUP n^o 55/2018.

Não será permitida a troca de curso no decorrer do processo de confirmação da matrícula. O candidato que não confirmar sua matrícula, no prazo estabelecido, terá sua inscrição automaticamente cancelada.

Não será permitido o trancamento de matrícula para os cursos técnicos concomitantes.

5.3 Rematrícula

A não realização da Renovação da Matrícula ao final de cada módulo cursado implicará na mudança de status do aluno no SISTEC para evadido e perda do direito à vaga no módulo seguinte, conforme Resolução da CONSUP n^o 55/2018.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Espera-se que o egresso do curso Técnico em Qualidade do Campus Pouso Alegre seja capaz de atender tanto às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor no que se refere aos processos inerentes às atividades de que visem a melhoria de qualidade, a identificação, análise e solução de problemas bem como a otimização de processos quer sejam da produção de bens ou serviços. Também se espera que o egresso seja capaz de aplicar e desenvolver ferramentas capazes de promover a melhoria da qualidade e da produtividade das organizações.

Conforme o exposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2015), o Técnico em Qualidade colabora na elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos de qualidade das empresas. Registra o controle da qualidade, em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões preestabelecidos. Atua na elaboração e execução da auditoria interna da qualidade e acompanha a auditoria externa. Divulga os procedimentos de qualidade e propõe ações de informação e formação específica. Identifica inconformidades em produtos e processos, suas possíveis causas e ações corretivas e preventivas. A proposta deste curso é formar o Técnico em Qualidade capaz de dar apoio nos processos de planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades inerentes ao setor de qualidade das organizações. Ao final de sua

formação, o técnico em qualidade estará apto para atuar em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor bem como em empresas de consultoria e de auditoria e de forma autônoma, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O perfil de egresso do aluno do curso Técnico em Qualidade, referencia-se nas orientações estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2015) e na Classificação Brasileira de Ocupações do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e está de acordo com a missão proposta pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2015), na Resolução 055/2018 do IFSULDEMINAS, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

O curso Técnico em Qualidade está dividido e será ministrado em dois módulos. Cada módulo corresponde a um semestre letivo, totalizando 822 Horas para integralização do curso.

Conforme a Resolução CEB/CNE nº 06/2012 o Curso Técnico em Qualidade, cumprirá no mínimo carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da Coordenação do Curso. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais definidas pelo professor conteudista e formador da disciplina e/ou coordenador do curso serão acompanhadas principalmente pelo Professor Mediador presencial.

Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, práticas (desde que especificado no planejamento como sendo atividade acompanhada), dentre outras previstas no

planejamento do curso desde que estas tenham sido definidas pelo professor formador ou coordenador.

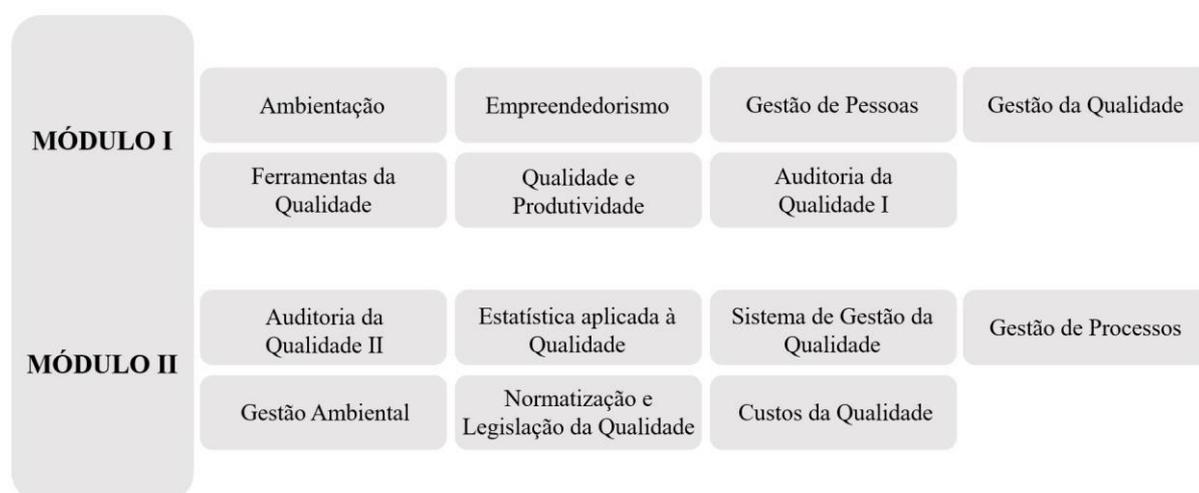
Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais e deverão estar previstas no Plano de Ensino.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de Apoio Presencial. Esses momentos podem ser com o professor conteudista e formador da disciplina, com Professores Mediadores presenciais

Ressalta-se que conteúdos referentes à educação ambiental, relações étnicas raciais e direitos humanos, serão abordados ao longo de todas as disciplinas do curso, na forma de texto selecionados pelo professor conteudista e formador e que farão a conexão entre esses temas e a disciplina.

7.1 Representação gráfica do perfil de formação

Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação



7.2 Matriz Curricular

Quadro I – Matriz Curricular

Cronograma do Curso Técnico em qualidade			
Módulo	Disciplina	CH total	
		Conteúdo	Pratiqués
1º Módulo	Ambientação	30	
	Empreendedorismo	22	
	Gestão de Pessoas	40	
	Gestão da qualidade	60	18
	Ferramentas da qualidade	60	20
	Qualidade e Produtividade	50	20
	Auditoria da qualidade I	60	20
	Sub total de disciplinas no 1º Módulo		400
Certificação Intermediária (Assistente de Planejamento e Controle de Produção)			
2º Módulo	Auditoria da qualidade II	60	20
	Estatística aplicada à qualidade	50	
	Sistema de Gestão da Qualidade	50	
	Gestão de processos	50	
	Gestão Ambiental	50	
	Normatização e Legislação da Qualidade	48	22
	Custos da Qualidade	52	20
Sub total de disciplinas no 2º Módulo		422	
Certificação Intermediária (Assistente de Controle de Qualidade)			
	Total	822 HORAS	

8 EMENTÁRIO

MÓDULO I
DISCIPLINA: Ambientação
CH Horas: 30
Módulo: 1º
EMENTA A instituição IFSULDEMINAS. Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem. Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e chat, ambientes de construção colaborativa). Informações sobre o curso. Seminário de profissões. Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
BONFIM, C. J. L., VIDAL, F. S., OBESO, M. P., COSTAS, R. L. S., Informática Básica e Ambientação em EAD. 1ª ed. Palmas: IFTO, 2009. VELLOSO, F. C.. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus- Elsevier, 2004. NETO, F. J. da S. L.. Regulamentação da educação a Distância: caminhos e descaminhos. In Silva, Marco. (Org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BARBOSA, R. M. (org.); Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Porto Alegre: Artmed, 2005. BELLONI, M. L.. Educação a Distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. FILATRO, A.; Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia; São Paulo: Senac, 2004. FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, (org.); Linguagens e Interatividade na Educação a Distância; Rio de Janeiro:DP&A, 2003 SOARES, S. S. K. P.; JULIANE, A., AZEVEDO, I., Tutorial Moodle: Visão Aluno. Curitiba: UFPR, 2008.

MÓDULO I
DISCIPLINA: Empreendedorismo
CH Horas: 22
Módulo: 1º
EMENTA Empreendedorismo: conceito e características; Perfil do empreendedor; Habilidades e competências do empreendedor; Oportunidades de mercado; Plano de negócios: conceituação, importância e estrutura do plano de negócio; estabelecendo estratégias; estratégias de marketing; e planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
DORNELAS, C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
DORNELAS, C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
GAUTHIER, F. A. O. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.
DEGEN, R. Empreendedor: empreender como opção de carreira. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
DOLABELA, F. O segredo de Luisa. Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008
DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008
RAMAL, S. A. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócio para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

MÓDULO I
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas
CH Horas: 40
Módulo: 1º
EMENTA
Evolução da gestão de pessoas e processos básicos da área. Planejamento de recursos humanos. Estruturação de cargos, carreira e remuneração. Recrutamento e seleção. Capacitação de pessoal. Avaliação de desempenho. Rotinas de pessoal, saúde e segurança do trabalho. Relações de trabalho, clima organizacional. Indicadores de RH.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.
ALBURQUEQUE, L.G.; LEITE, N.P. Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2009.
BASTOS, A.V.B.; SIQUEIRA, M.M.M.; MEDEIROS, C.A.F.; MENEZES, I. G. Comprometimento organizacional. In: SIQUEIRA, M.M.M. (Org.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.
BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
DUTRA, J.S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004

MASCARENHAS, A.O. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica.** São Paulo: Cengage, 2008

MÓDULO I

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade

CH Horas: 78

Módulo: 1º

EMENTA

Conceitos, Princípios, Teorias e Técnicas da Gestão da Qualidade; Sistemas de Gestão da Qualidade; Certificação Nacional e Internacional e Novas Tendências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: Teoria e Prática.** 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, O. J. (Org.). **Gestão da Qualidade: Tópicos Avançados.** São Paulo: Pioneira, 2004.

O'HANTON, T. **Auditoria de Qualidade: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor.** São Paulo: Saraiva, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAMPOS, V. F. **TCQ: Controle da Qualidade Total no estilo Japonês.** 8.ed. Minas Gerais: INDG, 2004

LAS CASAS, A. L. **Qualidade Total em Serviços: conceitos, exercícios, casos práticos.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, C. H. P. [et al. **ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de produção e serviços.** São Paulo: Atlas, 2009.

BRAVO, I. **Gestão de Qualidade em Tempos de Mudanças.** Campinas, SP: Alínea, 2007.

VIEIRA F. G. **Gestão da qualidade total: uma abordagem prática.** São Paulo: Alínea, 2010.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Ferramentas da Qualidade

CH Horas: 80

Módulo: 1º

Aspectos básicos da Qualidade: ciclo PDCA, métodos de prevenção e solução de problemas: MASP, FMEA, FTA e 6 Sigma;

Ferramentas Gerenciais da Qualidade: brainstorming, gráfico de Pareto, lista de verificação, estratificação, histograma, gráfico de dispersão, cartas de controle, plano de ação, gráfico de Gantt, GUT, matriz de contingências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2010.

SELEME, R; S. H. **Controle da qualidade: as ferramentas essenciais.** Porto Alegre: Editora Ibpe, 2008.

WERKEMA, C. **Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, S. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma**. Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

CÉSAR, F. I. G. **Ferramentas básicas da qualidade**. Biblioteca 24 horas, 2011.

DAYCHOUW, M. **40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento**. São Paulo: Brasport, 2007.

WERKEMA, C. **Lean seis sigma: Introdução às ferramentas do lean manufacturing**. Rio de Janeiro Elsevier Brasil, 2006.

WERKEMA, C. **Ferramentas Estatísticas Básicas do Lean Seis Sigma Integradas ao PDCA: PDCA E DMAIC**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Qualidade e Produtividade

CH Horas: 70

Módulo: 1º

EMENTA

Indicadores de Produtividade. Produtividade e qualidade: conceitos, medidas e implicações. Metas de qualidade. Determinação das necessidades dos clientes. Custo da má- qualidade. Inspeção. Controle de atributos e de variáveis. Fatores influentes na produtividade. Gestão integrada da qualidade e produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANDRADE, E. **Produtividade industrial sem investimentos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

ANTUNES, J. K. M.; KLIPPEL, A. F.; SEIDEL, A. **Uma revolução na produtividade: a gestão lucrativa dos postos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

POZEN, R. C.; HOLLER, S. A. **Alta Produtividade**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SLACK, N. **Vantagem Competitiva em Manufatura**. São Paulo: Atlas, 1993.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. **A Mentalidade Enxuta nas Empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

AIVA, E. L.; CARVALHO JR., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. **Estratégia de Produção e Operações**. Porto Alegre: Bookman, 2004. SLACK, N. **Vantagem Competitiva em Manufatura**. São Paulo: Atlas, 1993.

SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. **TQM: quatro revoluções da gestão da qualidade**. Porto

Alegre: Bookman, 1997.

WERKEMA, M. C. C. **As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Auditoria da Qualidade I

CH Horas: 80

Módulo: 1º

EMENTA

Tipos de Auditoria. Auditorias de Sistemas de Gestão Integrados: qualidade, meio ambiente e saúde e segurança ocupacional. Listas de verificação específicas. Responsabilidade e ética na auditoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MARSHALL J., I. et al. **Gestão da qualidade**. 8. ed. Rio de Janeiro, FGV, 2009.

MELLO, C. H. P. **ISO 9001:2008: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

O'HANTON, T. **Auditoria da qualidade com base na ISO 9001:2000**: conformidade agregando valor. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABNT. **Sistemas de gestão da qualidade 2008**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT. **Diretrizes para auditoria de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002.

O'HANLON, T. **Auditoria da qualidade**. Saraiva, 2005.

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REBELO, A. R. C. **Auditorias da Qualidade**. Qualitymark, Rio de Janeiro – RJ, 1999

MÓDULO II

DISCIPLINA: Auditoria da Qualidade II

CH Horas: 80

Módulo: 2º

EMENTA

Conceituação e objetivos das auditorias; normas sobre auditorias; classificação das auditorias; auditorias internas; funções e responsabilidades, atividades de pré-auditoria, execução de auditoria e pós-auditoria; lista de verificação; descrição de não-conformidades; relatório de auditoria; qualificação e certificação de auditores; perfil do auditor; implantação de programas de auditoria;

auditoria de produto; auditoria de processo; não-conformidades e ações corretivas/preventivas; manutenção do sistema da qualidade; atuação sobre não conformidades; melhoria contínua; processo de certificação de sistemas de gestão da qualidade, de produto e de processos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, A. L. **Auditoria da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

O'HANLON, T. **Auditoria da qualidade**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELLO, C. H., et al. **ISO 9001:2000: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ABNT. NBR ISO 19011. **Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental**. Rio de Janeiro, 2002.

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002, 229 p.

CAMPOS, V.F. **TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)**. 3a. edição. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992. 220p.

CAMPOS, V.F. **TQC: Gerenciamento da rotina**. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992. 220p.

ISHIKAWA, K. **Controle de qualidade total: à maneira japonesa**. Rio de Janeiro, Campus, 1993.

JURAN, J. M. **Controle da Qualidade: Conceitos, políticas e filosofia da qualidade**, Makron McGraw - Hill, São Paulo: 1991.

RABELO, A. R. C. **Auditorias da Qualidade**. Qualitmark Editora, Rio de Janeiro, Brasil, 1995.

SHIBA, S. **TQM: Quatro revoluções na gestão da qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Estatística Aplicada à Qualidade

CH Horas: 50

Módulo: 2º

EMENTA

Controle Estatístico de Processo. Gráficos de controle. Inspeção da qualidade por atributos e por variáveis. Análise da capacidade de processos. Outras técnicas de controle estatístico de processos. Seis Sigma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

COSTA, A.F.B.; EPPRECHT, E.; CARPINETTI, L. C.R. **Controle Estatístico de Qualidade**. Atlas, 2005.

MONTGOMERY, D. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade**. LTC, 2004.

SIQUEIRA, L. G. P. **Controle Estatístico do Processo**. Pioneira Thomson Learning, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DINIZ, M. G. **Desmistificando o Controle Estatístico de Processo**. Ed.: Artliber, 2001

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. Pearson Education Br, 2009.

ROTONDARO, R. G. **Seis Sigma: estratégia gerencial para melhoria de processos, produtos e serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMOHYL, R. W. **Controle Estatístico da Qualidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

WERKEMA, M.C.C. **Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento do Processo**. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni, 1995.

MÓDULO II
DISCIPLINA: Sistema de Gestão da Qualidade
CH Horas: 50
Módulo: 2º
EMENTA
Conceito e mapeamento de processos. Conceito de sistema e sistema informatizado. Enfoque sistêmico. Fundamentos e classificação de sistemas de informação (tipologia de sistemas). A escolha e a implementação de um sistema de informações.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
FERREIRA, A. S. R. Modelagem Organizacional por Processos . Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2010.
MATTOS, A. C. M. Sistemas de Informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005.
TURBAN, E.; JR., R. K. R.; e POTTER, R. E. Administração de Tecnologia Da Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2003
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K.; CIDRAL, A. Fundamentos de Sistemas de Informação . Porto Alegre. Bookman, 2007.
CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.C.; KLOECKNER, M.C. Administração, Teorias e Processos . São Paulo. Prentice Hall, 2005.
CRUZ, T. Sistemas, Métodos e Processos . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
JR., R. Kelly R.; CEGIELSKI, C. G. Introdução a Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, G. W. Princípios de Sistemas de Informação . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.

MÓDULO II
DISCIPLINA: Gestão de Processos
CH Horas: 50

Módulo: 2º
EMENTA
O que é um processo; Tipos de processos; Processos organizacionais; Etapas da gestão de processos; Instrumentos de análise e gestão de processos; Gráficos de processamento e organização; Formulários; Arranjo físico; Análise e distribuição do trabalho; Cronoanálise. Manuais de organização.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
ARAÚJO, L. C. G. Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional . São Paulo: Atlas, 2001.
BARBARÁ, S. (org.). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
MARSHALL JUNIOR, E. B. M. I. et al. Gestão da qualidade e processos . Editora FGV, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
ALMEIDA, L. G. Gestão de processos e a gestão estratégica . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
CURY, A. Organização e métodos . São Paulo: Atlas, 2000.
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . São Paulo: Thomson learning, 2002.
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Atlas, 2002.
SLACK, N. et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2008.

MÓDULO II
DISCIPLINA: Gestão Ambiental
CH Horas: 50
Módulo: 2º
EMENTA
Interação homem e meio ambiente. Elementos de ecologia humana. Introdução à economia ambiental. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente . Ed. Manole. São Paulo. 2005.
PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . Ed. Manole. São Paulo. 2004.
MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade . Editora Manole. São Paulo. 2005.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BARBIERI, J.C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . São Paulo, Saraiva, 2004.
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006.

KNIGHT, A. e HARRINGTON, H. J. **A implementação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia.** São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, M. S. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental: modelo ISO 14000.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2006.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Normatização e Legislação da Qualidade

CH Horas: 70

Módulo: 2º

EMENTA

Procedimentos legais necessários à gestão da qualidade importância da legislação vigente nos processos de gestão da qualidade. O processo legal inerente à gestão da qualidade. Direito Trabalhista. Constituição e a Consolidação das Leis do Trabalho. Contrato de trabalho e Relações do Trabalho. Direito Sindical. Conflitos coletivos de trabalho. Direito empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FARIA, D. P; GRAMANI, V. **Noções Básicas de Direito para administradores e gestores.** Campinas - SP: Alínea, 2013.

GEROLAMO, M. C. **Gestão da Qualidade: ISSO 9001-2008.** São Paulo: Atlas, 2011.

KHOURI, P. R. R. A. **Direito do consumidor.** São Paulo: Atlas, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FAZZIO J. W. **Manual de direito comercial.** São Paulo: Atlas, 2004.

MEIRELLES, H. L. **Direito administrativo brasileiro.** 41.ed. São Paulo: Saraiva

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito administrativo.** 28. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REIS, H.; REIS, C. N. **Direito para administradores.** V.3. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2011.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Custos da Qualidade

CH Horas: 72

Módulo: 2º

EMENTA

Introdução aos custos da qualidade; classificação dos custos e seus elementos; planejamento de um sistema de custos; coleta e tabulação dos dados; análise de tendências; gestão dos custos da qualidade; relatórios de custos; processo de implementação; auditorias e melhoria da qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ROBLES JR., A. **Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental**. 2ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2003.

CHEN, K. H. C. G.; BLOCHER, E. J.; LIN, T. W. **Gestão estratégica de custos**. Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: MAKRON Books - McGraw-Hill, 2007.

BARRETO, M. G. P. **Controladoria na Gestão**: a relevância dos custos da qualidade. São Paulo: Saraiva, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GRYNA, F.M. **Custos da qualidade**. In: JURAN, Joseph M.; GRYNA, F. M. **Controle da qualidade Handbbok**. Vol. I, p. 83- 133. São Paulo: Makron, McGraw Hill, 1991.

LEONE, G. S. G. **Custos: um enfoque administrativo**. 13ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SANTOS, J. J. **Análise de custos**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

GARRISON R.H.; NOREEN E. & BREWER. **Contabilidade Gerencial**. 11ª ed. São Paulo: LTC, 2007.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade Gerencial**. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 2009.

9 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Serão elaborados e adaptados recursos didáticos para alunos com necessidades especiais. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- Elaborar e executar o planejamento, o registro e a análise das aulas realizadas, sejam presenciais ou à distância, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, práticas, atividades laboratoriais, seminários, atividades individuais e atividades em grupo, com acompanhamento de ferramentas virtuais como a criação de grupos para debate e discussão das atividades mediadas pelo docente;
- Problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- Elaborar materiais digitais a serem trabalhados em aulas expositivas e à distância e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

9.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta de Professor conteudista e formador, Professor Mediador, Coordenação de Curso e Coordenador Administrativo de Polo, Equipe Multidisciplinar (Design instrucional e coordenador de plataforma), Equipe de Apoio (servidores técnicos administrativos com atuação na área administrativo-financeiro, na área pedagógica e na secretaria de registros acadêmicos), que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os Professores Conteudistas e Formadores e Mediadores deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e Professores Mediadores.

Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os Professores fornecerão os instrumentos e os conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O Professor Mediador deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e de aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chave para o sucesso na formação do profissional Técnico em Qualidade é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os professores conteudistas e formadores, junto com os professores mediadores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos não presenciais (a distância):

Os Momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação de um professor mediador presencial e planejados pelo professor conteudista e formador de cada disciplina. Serão realizados de acordo com o calendário acadêmico de oferta nos Polos de Apoio Presencial. Os polos deverão

garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Serão realizados encontros/atividades presenciais de forma a atender o mínimo de 20% de carga horária presencial em relação a carga horária total do curso, conforme dispõe o artigo 45 da Resolução 055/2018. Serão consideradas como presenciais as atividades de práticas desde que definida pelo professor conteudista e formador em seu planejamento como uma prática acompanhada.

Os Momentos não presenciais: são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

9.2 Material Didático

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do curso. Serão utilizados materiais já elaborados pelo IFSULDEMINAS ou por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes e outros materiais complementares ficarão a cargo dos professores conteudistas e formadores.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos por meio da Web no AVA.

O conteúdo e formatação do material didático serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle e será disponibilizado somente na versão eletrônica.

O IFSULDEMINAS oferecerá formação e capacitação de professores mediadores, coordenadores e professores formadores para garantir a qualidade dos cursos ofertados, bem como o acompanhamento do aprendizado dos alunos, para que o processo educacional atinja seus objetivos.

9.3 Ambientação

A ambientação é um componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos na modalidade EAD e deverá ser ofertado no primeiro módulo com carga horária de 30 horas. É uma disciplina que tem como objetivo familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação deverá ser apresentado o IFSULDEMINAS, a plataforma Moodle/AVA, o programa e apresentação do curso e seminários de profissões.

9.4 Pratiques

Os Pratiques tem por objetivo proporcionar a vivência do aluno com as atividades práticas próprias do cotidiano escolar por meio de situações oferecidas em diferentes ambientes de aprendizagem. Os pratiques proporcionam a diversificação das atividades e contribuem para a construção do conhecimento e maior compreensão das disciplinas.

Portanto são atividades que reforçam a compreensão da disciplina e envolvem o estudante em sua prática. O aluno deve deixar as práticas de senso comum e praticar as ações intencionalmente.

Para possibilitar o bom desenvolvimento e êxito das atividades Pratiques um professor conteudista e formador será responsável por orientar os Pratiques de todas as disciplinas do módulo. Assim, os professores conteudistas e formadores das demais disciplinas ficarão responsáveis por propor as atividades e repassar para o professor orientador de Pratiques para execução das atividades.

Todas as orientações aos alunos quanto a execução, ao registro, ao acompanhamento, bem como a correção e ao envio da nota final dos Pratiques aos

professores conteudistas e formadores das demais disciplinas serão de responsabilidade do professor orientador de práticas.

9.5 Certificação Intermediária

A certificação intermediária será oferecida a partir da conclusão do primeiro módulo, levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT).

Portanto as certificações intermediárias deverão estar de acordo com o que foi estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, considerando a obrigatoriedade de conclusão do primeiro módulo para obter a primeira certificação. Segue no Quadro II as certificações intermediárias para o curso de Técnico em Qualidade

Quadro II - Certificações Intermediárias para o curso Técnico em Qualidade

Título da certificação intermediária	Disciplinas necessárias para obtenção da certificação	Módulo
Assistente de Planejamento e de Controle de Produção	Ambientação Empreendedorismo Gestão de Pessoas Gestão da Qualidade Ferramentas da Qualidade Qualidade e Produtividade Auditoria da Qualidade I	1
Assistente de Controle de Qualidade	Auditoria da Qualidade II Estatística aplicada à Qualidade Sistema de Gestão da Qualidade Gestão de Processos Gestão Ambiental Normatização e Legislação da Qualidade Custos da Qualidade	2

10 SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

10.1 Coordenador de Educação a Distância

A Coordenadoria de Educação a Distância está encarregada de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a

certificação dos alunos. É responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem os cursos. Com o apoio da Coordenadoria de Ensino e da Diretoria de Desenvolvimento Educacional do Campus e da Diretoria de Educação a Distância do IFSULDEMINAS deve avaliar e sugerir adequações da infraestrutura dos polos, quando necessário.

Deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas do curso.

Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e mediadores; orientar as equipes de coordenação de cursos, coordenação de polo, professores mediadores.

10.2 Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso é responsável pelo gerenciamento pedagógico, acadêmico e operacional do curso ao qual está vinculado, bem como, pela execução e avaliação do curso. Essa coordenação deverá analisar todos os produtos elaborados pelo professor formador, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas, objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino- aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância, e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

Além disso, com o apoio do professor formador deve planejar e acompanhar os encontros presenciais.

10.3 Coordenador Administrativo de Polo

Profissional responsável pelas ações de organização e manutenção do funcionamento do Polo de Apoio, bem como pela interlocução entre município e equipes pedagógicas e administrativas.

10.4 Coordenador de Plataforma (Local e Geral)

O Coordenador Local de Plataforma: Profissional com habilidade na área de Tecnologia da Informação, lotado no campus ofertante, responsável pela implantação e funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como pela assessoria técnica mínima para os profissionais docentes.

Coordenador Geral de Plataforma: Profissional com habilidade na área de Tecnologia da Informação, lotado na Reitoria do IFSULDEMINAS, responsável pelo apoio técnico aos Coordenadores Locais de Plataforma.

10.5 Design Instrucional

Profissional da área de Tecnologia da Informação lotado na Reitoria responsável pelo auxílio às equipes pedagógicas na construção dos desenhos de curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem e pela aprovação dos mesmos.

10.6 Coordenador de Tutoria

Profissional responsável pelo acompanhamento e avaliação do trabalho dos Professores Mediadores na Plataforma, bem como o acompanhamento da execução das atividades pedagógicas e da permanência ou evasão dos estudantes.

10.7 Professores Conteudistas e Formadores

Profissional docente ocupante do cargo de Professor EBTT do quadro do IFSULDEMINAS ou colaborador não pertencente ao cargo de Professor EBTT que possua competência/formação necessárias para o desempenho da atividade docente.

Os Professores Conteudistas e Formadores são responsáveis pela elaboração e posterior aplicação da disciplina a qual está vinculado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também são responsáveis pelo gerenciamento acadêmico da disciplina e pela capacitação dos Professores Mediadores para a oferta da disciplina

Os Professores Conteudistas e Formadores devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas curso. O sistema de educação a distância exige que o professor conteudista e formadores conheçam as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem.

Os professores conteudistas e formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas.

Os professores conteudistas e formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva do Coordenador de Curso.

O professor conteudista e formador deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

10.8 Professor de Orientação em Pratiques

Os professores de Orientação em Pratiques deverão ter formação na área do curso em que irão atuar ou conforme previsto no edital para esta finalidade. Esses professores atuarão junto com os professores conteudistas e formadores das demais disciplinas para a elaboração dos pratiques. Eles serão responsáveis pela organização e pela orientação das atividades, do cronograma e acompanhamento e avaliação dos discentes.

10.9 Professores Mediadores

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores – mediadores – alunos – coordenação. Convém esclarecer que o trabalho

dos Professores Mediadores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, os desafios e os progressos de cada um deles.

Os professores mediadores são responsáveis pela comunicação virtual ininterrupta com o discente, além das funções típicas de tutoria, tais como aplicação e correção de atividades avaliativa, mediação de fóruns e identificação de necessidades especiais de aprendizagem, devendo atuar presencialmente no polo de apoio ou no campus ofertante, à critério da equipe pedagógica do curso, com carga horária de 20 horas semanais e atendimento de 100 alunos.

Acompanham o processo de aprendizagem e de construção de competências e de conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

Os processos de contratação e de pagamentos dos professores mediadores serão realizados pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa e Ensino e Tecnológico (FADEMA), mediante convênio celebrado entre a referida fundação e o Instituto Federal do Sul de Minas ou diretamente pelo Instituto Federal do Sul de Minas. A seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração às áreas de atuação do curso Técnico em Qualidade.

10.10 O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes as disciplinas do curso Técnico em Qualidade.

11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação tem diversas concepções, bem como objetivos diversificados. Não basta saber apenas o conceito de avaliação, é preciso saber o “por quê” e “para que” avaliar.

Deve-se avaliar para identificar problemas, avanços e redimensionar a ação educativa, pois com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e os entraves do projeto de ensino em suas múltiplas dimensões, além de detectar causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. (Sant’Anna 1995, p. 13-20).

É importante saber como se dá o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento para melhor compreender o processo de avaliação. O processo de avaliação possibilita um diagnóstico objetivo e confiável do desempenho do aluno. A avaliação é o meio de indicar o nível de resultados obtidos no que se refere aos objetivos, tendo em vista a importância do contexto do trabalho que foi desenvolvido. Ao avaliar a aprendizagem deve-se levar em conta o processo de construção do conhecimento considerando também suas reflexões. A avaliação deve também ser um instrumento de reflexão e aprendizagem para o docente, pois diante dos resultados é possível estabelecer novas estratégias de planejamento.

A avaliação da aprendizagem não terá como foco somente o resultado final, mas adotará os métodos avaliativos de resolução de problemas, estudos de casos, pesquisas, debates, interatividade e participação nas aulas práticas e nos fóruns, atividades avaliativas realizadas dentro do prazo na plataforma, dentre outros.

As avaliações serão estruturadas de modo a contemplar obrigatoriamente os seguintes itens:

- I Atividades online no AVA;

II Autoavaliação e avaliação institucional;

III Avaliações presenciais obrigatórias.

A Resolução 55/2018, que trata das normas dos cursos técnicos de nível médio na EAD, explicita que o registro do rendimento acadêmico dos estudantes deverá compreender a apuração da assiduidade nos encontros presenciais e nas atividades a distância e/ou presenciais em todas as disciplinas. O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

I. As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, auto avaliação e outros.

II. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina, observadas as normas estabelecidas neste documento.

III. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.

IV. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado.

V. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

11.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 60% (sessenta por cento) relacionadas às atividades a distância e 40% (quarenta por cento) do percentual complementar em atividades e avaliações presenciais.

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no conjunto das avaliações da disciplina ao longo do período letivo.

II- Em casos de REPROVAÇÃO, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez. Após o término do curso os alunos reprovados terão seu status de matrícula alterados com “desligados”.

O aluno que não comparecer a uma avaliação presencial poderá apresentar justificativa na Secretaria do Polo, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. Feito isso, o tutor encaminhará a justificativa digitalizada ao coordenador do curso via e-mail que avaliará o pedido. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei e terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.

II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.

III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.

IV. Solicitação judicial.

V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

O não comparecimento do discente à avaliação presencial remarcada, a que teve direito pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Cabe ao professor de cada disciplina registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações. Os diários elaborados pelos professores devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, para que este envie ao setor responsável para o arquivo dos mesmos no Campus.

11.2 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Art. 59 da LDB item II os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. O Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 autoriza adotar a terminalidade

específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme Resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

12 FORMAS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem que é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, ao final da disciplina e ao final de cada módulo, na forma de exame final, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

12.1 Recuperação

A recuperação se fará presente no final de cada disciplina, e será ofertado ao cursista que não conseguiu realizar todas as atividades propostas durante a realização da disciplina ou que na avaliação de desempenho tenha obtido nota inferior a 60% na disciplina.

No período destinado a recuperação, o cursista deverá apresentar ao professor mediador todas as atividades pendentes.

Na recuperação os professores mediadores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

I. Será submetido à recuperação o estudante que obtiver nota menor que 6,0 (seis) pontos. O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

II. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos seguindo os parâmetros definidos no Artigo 43 da Resolução CONSUP 055/2018.

III. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.

IV- O resultado da recuperação deverá ser registrado no sistema acadêmico.

A recuperação ocorrerá ao final de cada disciplina, no máximo até 30 dias após o encerramento da mesma.

12.2 Exame Final

Após o período de recuperação de disciplinas, ao final de cada módulo do curso, haverá uma última oportunidade para o aluno que não conseguiu recuperar nota em alguma disciplina, 30 dias após o término do módulo.

Terá direito a realizar o exame final o aluno que não conseguiu aprovação nos processos de recuperação modulares. O exame final consistirá na realização de avaliação online, com 15 questões, e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. Para ser aprovado, o aluno deverá obter o aproveitamento mínimo de 60% na avaliação do exame final.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso.

I. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento).

II. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da media da disciplina

após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV. O exame final consistirá na realização de avaliação online, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

O exame final é facultativo para o aluno.

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

IV. A revisão da nota ficará a cargo do coordenador de curso.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDR < 60,0\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

MDR – média da disciplina recuperação;

RFD – resultado final da disciplina.

Em casos de reprovação, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez.

13 CONSELHO DE CLASSE

Com base na Resolução 055/2018 do Conselho Superior, o conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores conteudistas e formadores, do coordenador do curso, dos professores mediadores, de representantes estudantis, dos

pedagogos(as), de representante da equipe multidisciplinar e do coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre aprendizagem, postura de cada estudante e deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico para o curso Técnico em Qualidade será realizado após o término dos exames finais no fim de cada módulo e se fará por meio de um fórum criado na plataforma. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador de curso.

Após a realização do conselho de classe o coordenador de curso deverá lavrar a ata que deverá ser assinada por todos os participantes.

14 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade; de atividades de nivelamento.

Dessa forma o aluno terá acompanhamento psicossocial e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio presencial com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento, apoio na organização do estudo.

Propõe-se a construção de planilha de acompanhamento do aluno evadido que irá conter os dados dos estudantes evadidos, quais os motivos da evasão e quais as medidas adotadas para evitar a evasão, as dificuldades ocorridas durante o curso e os tipos de ações que foram desenvolvidas com os estudantes quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

15 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores com objetivo de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamento/instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades de campo onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades práticas. Estas atividades práticas serão realizadas nos polos e/ou no *Campus*.

Também serão programadas atividades em laboratório com objetivo de efetuar a transferência de dados coletados em campo para softwares de processamento dos dados, assim como inserir informações nos equipamentos para serem utilizadas em campo.

16 MECANISMOS DE INTERAÇÃO

O sistema de comunicação Professor Mediador/professor Conteudista e Formador será realizado via e-mail, telefone, fax e preferencialmente pela internet.

O professor conteudista e formador deve instruir o professor mediador e tirar dúvidas do conteúdo e resolução de exercícios.

O professor mediador deve repassar todas as ocorrências ao professor formador e informar se os alunos estão efetuando as atividades.

O professor mediador deve informar ao professor o nome dos alunos que tiverem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, da seguinte maneira:

- Aproveitamento de disciplinas;
- Aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores.

Conforme Resolução nº 55/2018 de 22 de agosto de 2018 que dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância.

18 INFRAESTRUTURA

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturados com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e acervo bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos.

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS será responsável pela expedição da certificação com validade nacional (declarações de curso, histórico escolar e diploma); os mesmos serão emitidos pelo campus onde o aluno estiver regularmente matriculado e encaminhados para a Coordenadoria de Controle e Registros Acadêmicos para verificação e coleta de assinaturas.

Os históricos e diplomas deverão explicitar a respectiva formação profissional: Técnico em Qualidade, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Para fins de certificação e expedição do diploma, é necessário observar o cumprimento da integralidade das atividades das quatorze (14) disciplinas propostas, num total de 822 horas, conforme especificado na estrutura curricular.

Os certificados de qualificação profissional, considerando a organização curricular em módulos com terminalidade específica, quando solicitados, deverão explicitar o título da ocupação certificada de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos

para o funcionamento institucional. Esta avaliação abrange os objetivos do curso e o profissional que será formado, a organização curricular do curso, os tipos de avaliações propostas nas disciplinas, o suporte oferecido para realização do curso.

Os resultados da avaliação institucional relacionados ao Curso Técnico em Qualidade serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria, visando o aprimoramento do curso.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 20 Jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em 24 Jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional). MEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2004.

BRASIL. **DECRETO nº 4.281, de 25 de junho de 2002,** disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em 20 Jul. 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 055/2018,** de 22 de Agosto de 2018. Pouso Alegre, MG.

MEC. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em 24 Jul. 2017

MEC. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

MEC. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf> Acesso em 24 Jul. 2017.

MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

MEC. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

MEC. **Resolução CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>> Acesso em 24 Jul. 2017

MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.> Acesso em 20 Jul. 2017

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995. ANEXO.